

Beatriz Schuab - 108483
Julia Vargas - 108482
Maria Vitória Gervásio-108488
Maria Alice Sarmento - 108479
Wallace Dias - 107368

Problema ainda sem solução

Sem um lar e sem dono, essa é uma realidade observada nos cães quando se anda pelas ruas de Viçosa. Eles sofrem maus tratos, passam fome e estão expostos a diversos tipos de doenças.

Existe em Viçosa um número preocupante de animais abandonados, como os cães que sofrem com a falta de alimentos, maus tratos e com o risco de contaminação de doenças. Esses são alguns dos problemas enfrentados pelos animais acerca do abandono. A realidade encarada por eles vai muito além desses riscos. A superlotação, por exemplo, acontece porque muitos moradores de cidades vizinhas soltam esses animais no município, tornando a situação tão corriqueira, que algumas áreas ficaram reconhecidas por abrigá-los. Os cães, em sua maioria, assim como outros animais, costumam atacar, enfatizando o incômodo e a insegurança sentida pelos moradores dos locais, como é o caso da Praça do Rosário, localizada no centro de Viçosa.

Inúmeros ataques de cães de rua já foram relatados e apesar de ser uma questão já conhecida pelas esferas públicas, moradores da cidade e estudantes da UFV- Universidade Federal de Viçosa-, a situação segue sendo um problema sem solução. A viçosense e estudante de graduação, Amanda Barbosa, 19, relata já ter sido vítima de um ataque canino. A entrevistada estava tentando ajudar o animal quando foi surpreendida com duas mordidas: uma na mão e outra no pé, correndo risco de ser contaminada por uma doença viral, como a raiva. A história contada pela estudante foi um em vários casos de ataques que acontecem na cidade de Viçosa, evidenciando como faltam políticas públicas quando se fala da causa animal.

Os ataques a moradores se tornaram uma situação comum, os relatos de pessoas que foram perseguidas por esses animais, como pedestres e motociclistas é algo rotineiro de quem precisa exercer as tarefas no centro da cidade. As matilhas costumam perseguir e por vezes chegam a morder , além de transitarem sem controle pelas ruas, o que dificulta ainda mais o trâfego dos automóveis. Esses cães também estão expostos a todo tipo de enfermidade e zoonoses - doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas - além de lesões ocasionadas por brigas e atropelamentos. A ausência de políticas públicas que estimulam a castração em massa deixam iminente o aumento no número de animais nas ruas e o

desenvolvimento de algumas doenças como tumor de útero, mama e testículo e outras infectocontagiosas que podiam ser evitadas.

Na audiência pública realizada no mês de maio na Câmara Municipal de Viçosa, foram discutidas quais as possíveis políticas públicas que pudessem ser soluções para a questão de cães em situação de rua no município. Uma dessas soluções discutidas foi a criação do Centro de Zoonoses, local destinado para ações de fiscalização, vigilância e controle de animais que possam transmitir doenças da raiva, febre maculosa e outras doenças que podem ser transmitidas ao homem.

Ao ser questionada sobre o centro de zoonoses que estava para ser implementado na cidade, a vereadora do PSC (Partido Social Cristão) reforça que o centro é uma questão do poder executivo, estando nas mãos da secretaria de saúde do município, e reforça que, enquanto protetora e vereadora da causa animal, almeja a resolução da situação com o centro, que atualmente está inacabado.

Sobre o canil municipal, Marly diz que não existem propostas de criação nem de canis nem de abrigos, e que esses locais não resolvem o problema e sim intensificam. "Devemos conscientizar a sociedade sobre os cuidados que devem ser tomados com seu animal de estimação. O porquê de não deixar procriar e caso procrie, como doar os filhotes, para que a gente possa não ter o abandono de animais. Não adianta criar canil e abrigo porque isso faz com que a sociedade se acomode, porque eles acham que existe um lugar para colocar esses animais e aí as pessoas perdem o compromisso." A vereadora ainda enfatiza a ausência de verba pública e comenta sobre as doações e campanhas que ajudam a manter as despesas dos cães e gatos, principalmente no período pós-operatório em que eles demandam maior cuidado.

Giovanna Almeida, 19, voluntária na OSC - Causa Animal, contou um pouco sobre como entrou em contato com a presidente da associação, Danuse, para que pudesse ajudar a ONG no que fosse possível. Ela afirma que não existe muito apoio para as ONG's de proteção animal em Viçosa, destacando a vereadora Marly Coelho como uma das principais ativistas da causa dentro da Câmara. Normalmente, os animais resgatados que precisam de lar temporário estão em situação de extrema vulnerabilidade, doentes ou machucados, o que faz com que muitas pessoas não se disponham a se voluntariar. Ainda assim, as ONG's de Viçosa estão dispostas a prestar total apoio a quem se propor a ser lar e cuidador temporário dos animais que necessitam dessa ajuda.

O contexto apresentado é importante para ressaltar o impacto que os atrasos na criação de obras e leis que impeçam que moradores de cidades vizinhas abandonem seus cães nas ruas de Viçosa. É necessário que haja pressão popular para que o poder público comece a corporificar respostas dos problemas que aparecem. A causa animal é uma questão que causa e atenta à preocupação dos cidadãos há muito tempo e acredita-se que já é tempo de se ter uma resolução para essa situação.

DRIVE COM AS FOTOS PARA REPORTAGEM
https://drive.google.com/drive/folders/1pcm2wQ_0IPwfAAGvUUw05Gg3m4yKtBQe

